

Presidente da Siemens elogia investidores ativistas⁽¹⁾

Joe Miller

O presidente da Siemens, Joe Kaeser, elogiou os investidores ativistas no momento em que as ações da companhia são negociadas nos maiores patamares de sua história. Sua postura é incomum na Alemanha, onde investidores que tentam desmembrar conglomerados já foram classificados de “gafanhotos”. Mas Kaeser disse que a possibilidade de investidores ativistas exigirem uma mudança na Siemens agiu como catalisadora de sua própria reestruturação.

“Muita gente, especialmente na Alemanha, diz: ‘Meu Deus, aí vêm aqueles ativistas. Eles são pessoas ruins’. E eu sempre digo que eles são apenas pessoas que acreditam que podem se sair melhor que a administração... e eu acho que elas deveriam prestar atenção a eles”, disse Kaeser ao “Financial Times”.

Após 40 anos no grupo industrial, sete deles como presidente executivo, o ato final de Kaeser foi presidir assembleia anual virtual ontem, em que, num grande contraste com o evento do ano passado, ele foi elogiado por gestores de ativos.

Acionistas dizem que a transformação feita por Kaeser na companhia fundada há 170 anos, fez mais que criar um ativo atraente para os mercados de capitais. Ela provou que empresas alemães grandes e esclerosadas podem ser reestruturadas.

“Ninguém mais na Alemanha jamais tentou fazer algo assim”, disse Ingo Speich, um gestor de portfólios da Deka, um dos dez maiores investidores da Siemens. “O risco era elevado e isso é uma grande conquista.”

Falando numa chamada de vídeo a partir de seu escritório em Munique, Kaeser enalteceu os investidores por sua persistência. “Eles deveriam pressionar pela reestruturação porque eles são donos da companhia”, afirmou ele.

O funcionário de carreira da Siemens também acredita que os acionistas que anteriormente pediram a sua saída, ajudarão a manter a companhia no rumo certo - e manter sob controle seu sucessor, Roland Busch.

“Se as coisas derem errado porque a administração ficou mais lenta ou mudou de ideia sobre a jornada, então haverá investidores dizendo a eles como continuar”, afirmou o executivo de 63 anos. “Há um seguro.”

A estratégia de Kaeser parece estar ajudando em seu plano de transformar o grupo em uma “frota de navios” ágeis que rendem frutos, depois do desmembramento das divisões de energia e cuidados com a saúde da Siemens.

A cisão da Siemens Healthineers levou a uma companhia independente com um valor superior ao da BMW, enquanto que a abertura de capital da unidade de energia da Siemens, em setembro, deverá beneficiar mais o grupo.

O preço das ações da Siemens também subiu 140% para € 135 desde os patamares de baixa registrados em março, representando cerca de metade do “desconto de conglomerado” de 40%, em que Kaeser insistia que a companhia chegou a definir, apesar de os papéis serem negociados a múltiplos menores que os de concorrentes como ABB, Schneider Electric e Rockwell Automation.

Ontem a Siemens anunciou crescimento de 38% no lucro líquido dos últimos três meses de 2020, para € 1,5 bilhão, além de elevar suas previsões para o exercício.

O sucesso representa um grande contraste em relação ao caos que acompanhou o desmembramento de outra gigante industrial alemã, a Thyssenkrupp, que foi forçada a vender seu ativo mais valioso, a divisão de elevadores, após anos de má gestão.

Mas Kaeser aprendeu assistindo a Thyssenkrupp se tornar alvo de investidores ativistas como a Elliot e a CEVian, e “começou a estratégia de cisão da empresa”, disse Speich.

Embora Kaeser admita que o trabalho na Siemens ainda está na metade, o homem que se tornou o embaixador de fato da indústria alemã em seus sete anos no comando não tem receios sobre o momento de sua partida. “Se as pessoas acreditam que já são perfeitas, elas devem ir embora imediatamente”, disse ele.

“Se eu deveria ter feito mais? Bem, às vezes eu acho que deveria. Por outro lado, eu precisava equilibrar o que pode ser feito e o que é desejável e não é nada bom pra mim se os sindicatos promovem greve em minha divisão de automação só porque eu faço mais reestruturações na infraestrutura.”

Ele disse ter poucos arrependimentos, mas algumas reclamações, especialmente com Bruxelas. Um europeu orgulhoso que frequentemente entra em discussões políticas no Twitter, o executivo ficou desapontado com a decisão tomada pela União Europeia (UE) em 2019 de impedir uma união da divisão de trens da Siemens com a concorrente francesa Alstom.

“A competição não para nas fronteiras da UE”, disse Kaeser, que afirmou que o negócio era necessário para conter os concorrentes chineses. Se a Europa falhar em facilitar as coisas para as empresas nacionais, o continente se tornará “um museu que os países asiáticos visitarão para ver como as coisas eram no passado”, disse ele.

O próximo ato de Kaeser será assumir o comando do conselho supervisor da Siemens Energy, onde mais uma vez enfrentará a ira dos sindicatos e dos ativistas ambientais. No ano passado, em meio a reação contra o contrato da Siemens para prestar serviços a uma nova mina de carvão na Austrália, ele ofereceu à ativista ambiental Luisa Neubauer, de 23 anos, um assento no novo conselho supervisor da companhia de energia, que ela repudiou como um truque.

Mas embora tenha dito que continuaria a interagir com os manifestantes, Kaeser criticou seus métodos. “O ativismo é um modelo de negócios. Se eles começam a se envolver em soluções, perdem o modelo de negócios do ativismo”, disse ele.

(1) Artigo publicado no Valor Econômico. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/02/04/presidente-da-siemens-elogia-investidores-ativistas.ghtml>. Acesso em 04 de fevereiro de 2020.